

São Paulo

DATA MERCANTIL

R\$ 2,00

Quinta-feira, 03 de fevereiro de 2022

Edição N° 482

datamercantil.com.br

Pista central da marginal Tietê ficará interditada ao menos até sexta

O comitê entre órgãos públicos e a concessionária Acciona, responsável pela construção da linha 6-laranja do metrô de São Paulo, afirmou nesta quarta-feira (2) que são estudadas providências para liberar a pista central da marginal Tietê, em direção à rodovia Ayrton Senna, na altura da ponte do Piqueri, até a sexta-feira (4).

Caso não seja possível, a previsão é de que a liberação deverá ocorrer até o dia 11.

Nesta terça (1ª), uma cratera se abriu ao lado de um poço da obra do metrô, após o rompimento da tubulação de esgoto, quando o tatusão, equipamento responsável pela escavação dos túneis do metrô, passava cerca de três metros abaixo.

O esgoto inundou o poço

de ventilação da obra e fez ceder parte do asfalto da pista local da marginal, entre as pontes do Piqueri e da Freguesia do Ó. A causa do rompimento está sendo investigada.

Segundo o secretário de Transportes Metropolitanos, Paulo Galli, a construtora Acciona apresentou duas soluções para a liberação da pista central da marginal, que está interditada desde o incidente.

O primeiro cenário exigiria a colocação de estacas de contenção para evitar desmoronamento, o que levaria à liberação somente no dia 11 deste mês.

Porém, existe uma outra alternativa, que será verificada ainda nesta quarta. Caso o simples preenchimento da vala seja suficiente, a liberação poderá ocorrer até a sexta. “Talvez não precise do

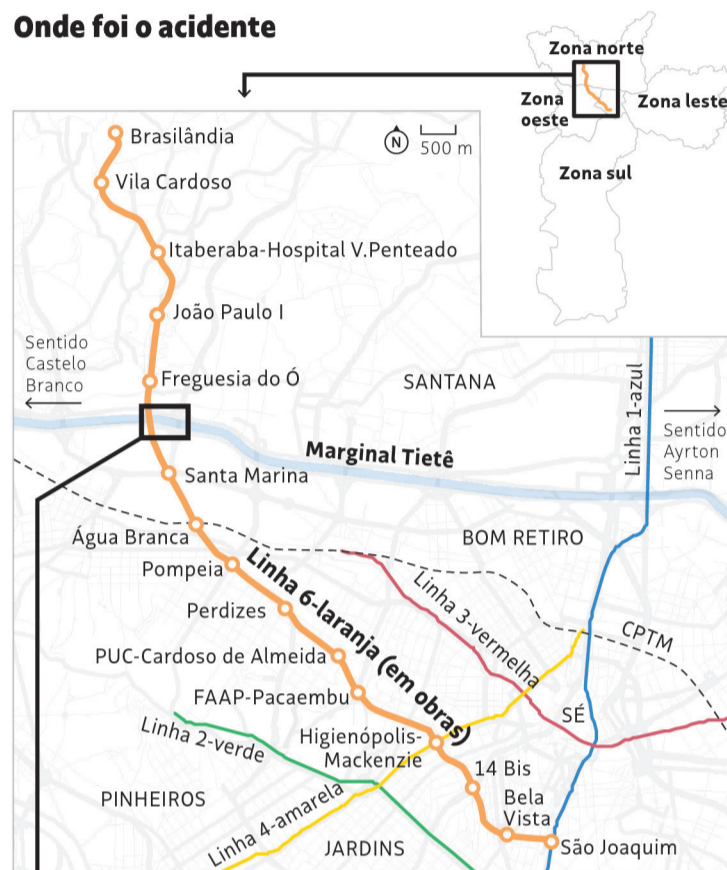
estaqueamento e em dois ou três dias estaríamos liberando”, afirmou Galli.

A cratera aberta nesta terça aumentou de tamanho durante o dia. Após a abertura da pista central da marginal para veículos, o asfalto cedeu mais, atingindo três faixas da pista local, em direção à rodovia Ayrton Senna.

A pista local da marginal está com o trânsito desviado para o corredor das avenidas Ermano Marchetti e Marquês de São Vicente, na altura da Ponte do Piqueri, e retornam para a marginal pela praça Pedro Corazza, na altura da ponte da Freguesia do Ó.

Já os veículos que trafegam pela pista central serão desviados para a expressa na altura do canteiro de obras, somente, retornando para a pista central a seguir. Folhapress

Onde foi o acidente



Economia



Bolsa cai e dólar sobe à espera de decisão do Copom sobre juros

Página - 03

Número de imóveis novos cresceu 24,6% até outubro de 2021

Página - 03



Produção industrial sobe em 2021, mas nível é similar ao de 2009

Página - 05

Volvo anuncia investimento de R\$ 1,5 bilhão no segmento de caminhões

Pg - 05



Política

Bolsonaro pede ao Congresso poder para zerar impostos do diesel

Página - 04

No Mundo

Tropas norte-americanas serão enviadas para Europa Oriental



O presidente dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, aprovou o envio de mais tropas militares norte-americanas para o Leste Europeu, em meio a impasse com a Rússia sobre Ucrânia. O Pentágono deve anunciar nesta quarta-feira (2) que as tropas serão encaminhadas nos próximos dias. O presidente Joe Biden aprovou formalmente o movimento das tropas, disse autoridade norte-americana à Reuters.

Na semana passada, os militares colocaram cerca de 8.500 soldados em alerta, pe-

dindo que estivessem prontos para serem enviados à Europa, caso necessário, possivelmente em prazo muito curto, no mais recente esforço para tranquilizar os aliados da aliança militar ocidental Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) diante de acúmulo militar russo perto da Ucrânia.

Biden está enviando nesta semana cerca de 2 mil soldados para Polônia e Alemanha. O Wall Street Journal informou que as tropas sairiam de Fort Bragg, na Carolina do Norte.

Cerca de mil soldados serão reposicionados da Alemanha para a Romênia, no flanco leste da Otan mais próximo da Rússia.

O Pentágono sugeriu nesta semana que os movimentos de tropas poderiam vir de dentro da Europa.

As tropas norte-americanas que foram notificadas para estarem prontas incluem equipes adicionais de brigada de combate, pessoal de logística, apoio médico, apoio de aviação e forças envolvidas com missões de inteligência, vigilância e reconhecimento.

Reuters/ABR

Mortes por Covid-19 no mundo registram maior número diário em quase 9 meses

O mundo registrou o maior número diário de mortes pela Covid-19, segundo a plataforma Our World in Data, projeto de monitoramento da doença liderado à Universidade Johns Hopkins. De acordo com os dados da plataforma, na terça (1º) o mundo registrou 14.303 óbitos causados pela doença. O número é o maior contabilizado desde 7 de maio do passado, quando foram registradas 14.418 mortes.

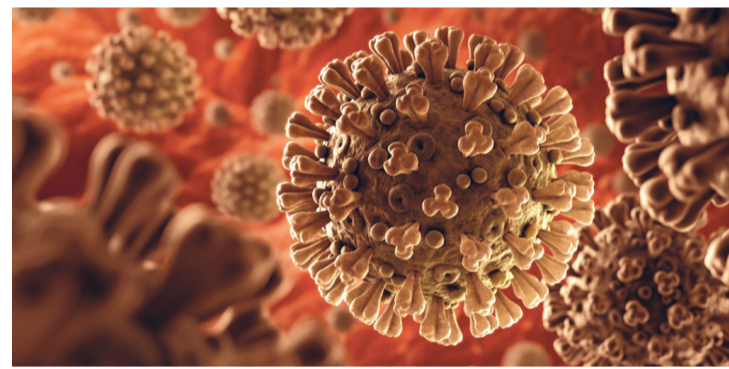
O novo pico registrado no período ocorre em meio à proliferação da variante ômicron do novo coronavírus. Na média móvel dos últimos sete dias registrada até esta terça, de 10.094 mortes, a quantidade

de é a maior em cinco meses - 27 de agosto de 2021, a média estava em 10.127 óbitos.

Há nove meses, a Índia já enfrentava uma escalada de casos confirmados com a variante ômicron. No Brasil, a população ainda sentia os efeitos da gama.

Apesar da maior transmissibilidade da ômicron, no entanto, os números mostram que os casos começaram a arrefecer, embora a mesma tendência não seja observada nos óbitos. A média de novos infectados, segundo a Our World in Data, está em 3,13 milhões por dia. A quantidade representa uma queda de quase 9% em relação ao recorde de 3,43 milhões registrados em 24 de janeiro.

Folhapress



Deslizamento de terra deixa pelo menos 24 mortos no Equador



Pelo menos 24 pessoas morreram em deslizamento de terra na capital do Equador, Quito, e 12 estão desaparecidas, disse o prefeito Santiago Guarderas. Equipes de resgate vasculham casas e ruas cobertas de lama após a pior inundação em quase duas décadas.

Chuvas torrenciais na noite de segunda-feira (31) causaram acúmulo de água em desfiladeiro perto dos bairros populares de La Gasca e La Comuna, jogando lama e pedras sobre casas e afetando o serviço de eletricidade.

A agência de gestão de de-

sastres do país informou que 48 pessoas ficaram feridas.

“Vimos imenso rio negro que arrastava tudo, tivemos que escalar muros para escapar”, disse a moradora Alba Cotacachi, que retirou as duas filhas da casa. “Estamos procurando os desaparecidos.”

Imagens obtidas pela Reuters mostram homem lutando para se libertar das águas lamacentas que desciam rua residencial. Testemunhas da Reuters disseram que o homem foi arrastado enquanto moradores gritavam por socorro.

Outros vídeos mostram forte corrente carregando

árvores, veículos, lixeiras e até postes de eletricidade, ao mesmo tempo em que pessoas eram resgatadas por vizinhos.

As autoridades não descartam a possibilidade de novos deslizamentos. O gabinete do prefeito montou abrigos para as famílias afetadas e iniciou a limpeza das ruas.

O Equador enfrenta fortes chuvas em várias áreas, que causaram transbordamento de rios e afetaram centenas de casas e vias.

As chuvas em Quito na segunda-feira foram equivalentes a 75 litros por metro quadrado, o maior volume em quase duas décadas.

Reuters/ABR

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Bolsa cai e dólar sobe à espera de decisão do Copom sobre juros



A Bolsa de Valores brasileira interrompia nesta quarta (2) a trajetória de alta dos últimos dias. Às 11h58, o Ibovespa recuava 0,64%, a 112.495 pontos. O dólar subia 0,64%, a R\$ 5,3080.

A queda do índice de referência do mercado de ações e a alta da moeda americana ocorriam em meio à apreensão de investidores à espera da conclusão da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) do Banco Central, que deve determinar novo aumento acentuado da taxa básica de juros (Selic). O comunicado do Copom será anunciado após o fechamento dos mercados.

Uma pesquisa da Reuters com economistas mostrou que o BC deve promover nesta quarta um terceiro aumento consecutivo de 1,5 ponto percentual na taxa básica de juros, para 10,75% ao ano, em tentativa de minimizar riscos de novas saídas de capital à medida que o Fed se prepara para começar a apertar sua própria política monetária.

Apesar dos resultados parciais desta quarta, o Ibovespa acumula altas e, o dólar, quedas. Alguns participantes do mercado atribuem essa situação a ajustes nas apostas para aumentos de juros nos Estados Unidos, em meio a dúvidas sobre quão longe o Federal Reserve irá em sua tentativa de domar a inflação.

No momento, a visão predominante é de que o banco central americano elevará os custos dos empréstimos em 0,25 ponto percentual em até cinco vezes ao longo deste ano, começando em março.

Isso, no geral, é visto como positivo para o dólar, já que juros mais altos elevariam a atratividade de se investir nos títulos soberanos dos EUA.

André Digiaco, estrategista de juros e moedas para América Latina do BNP Paribas, afirmou, porém, que enxerga, no Brasil, fatores que poderiam proteger o real do impacto de eventual aperto monetário na maior economia do mundo.

Clayton Castelani/Folhapress

Número de imóveis novos cresceu 24,6% até outubro de 2021

O lançamento de imóveis no mercado cresceu 24,6% entre janeiro e outubro de 2021 em comparação com igual período do ano passado. O levantamento é da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) em conjunto com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Os empreendimentos novos nesse intervalo somaram 107.390 unidades. O levantamento utiliza dados compartilhados por 18 incorporadoras associadas.

Na avaliação trimestral, de agosto a outubro do ano passado, no entanto, houve queda de 9,8% comparado com os mesmos meses de 2020. Foram lançados 38.680 imóveis no período.

No acumulado de 12 meses, considerando outubro de

2021 como mês fim, foram 142.282 unidades lançadas. O volume corresponde a um incremento de 20,8% no mercado imobiliário em relação aos 12 meses anteriores.

Em relação às vendas, nos dez primeiros meses de 2021, foram comercializadas 119.866 unidades, uma alta de 7,5% se comparado a igual período do ano anterior. No acumulado de 12 meses, foram vendidos 146.901 imóveis novos, o que representa 10,3% a mais do que no intervalo anterior.

Para a Abrainc, o resultado indica um bom desempenho do setor ao longo do ano passado. Em nota, a entidade aponta que há otimismo entre os empreendedores para as perspectivas de 2022, mas que seguem atentos ao cenário econômico.

ABR



Com férias e estoques baixos, venda de automóveis cai 38,9% em janeiro



Nenhum empresário do setor automotivo espera bater recordes de vendas em janeiro, mas o resultado alcançado agora ficou bem abaixo das expectativas.

As vendas de veículos leves e pesados tiveram queda de 38,9% em comparação a dezembro, segundo dados do Renavam (Registro Nacional de Veículos automotores).

Em um cenário normal de início de ano, essa retração deveria estar na faixa de 15% a 25%.

Foram emplacadas 126,5 mil unidades no mês passado, com uma média de 6.025 automóveis/dia. O resultado inclui carros de passeio, comerciais leves, caminhões e ônibus.

Em relação a janeiro de 2021, a queda registrada ago-

ra é de 26,1%. Naquele mês, a ilusão de que a pandemia de Covid-19 estava sob controle começava a se dissipar.

A antecipação das compras que tradicionalmente ocorre no fim do ano e o período de férias -das montadoras e de seus clientes- ajudam a explicar o que aconteceu. Mas há outros fatores envolvidos, e o principal deles é a queda nos estoques.

No primeiro bimestre de 2020, portanto antes da pandemia, havia veículos suficientes para atender a 42 dias de comercialização. Em dezembro passado, esse número era de 16 dias.

Com a crise sanitária, veio a quebra das cadeias de fornecimento. A falta de peças, principalmente semicondutores, levou fábricas

a interromper a produção de carros. Por isso os estoques caíram rapidamente no Brasil, e vieram as filas de espera.

As montadoras instaladas no país aceleraram a produção no último trimestre de 2021, e grande parte do que foi fabricado veio para atender consumidores que haviam fechado a compra seis meses antes. Passada essa fase, os pátios ficaram novamente vazios.

Os problemas de fornecimento persistem, e o ano começa com empresas interrompendo temporariamente a venda de alguns produtos, tanto nacionais como importados. A Jeep, por exemplo, bloqueou novos pedidos pelo Commander, cuja fila de espera já chega a sete meses.

Eduardo Sodré/Folhapress

Política

Bolsonaro pede ao Congresso poder para zerar impostos do diesel



Em meio a discussões no governo sobre uma proposta para reduzir a tributação de combustíveis, o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez um apelo, nesta quarta-feira (2), a parlamentares por apoio a uma medida que lhe permita zerar impostos federais sobre o diesel sem compensação de receita.

“Peço agora ajuda aos parlamentares aqui. Ninguém vai fazer nenhuma barbaridade, mas quero que emergencialmente me deem os poderes de zerar o imposto do diesel -do gás de cozinha nós já zeramos-, para enfrentar esses desafios”, afirmou Bolsonaro, durante cerimônia no Palácio do Planalto em alusão a novas regras de prova de vida do INSS.

Ao fazer a declaração, Bolsonaro também ressaltou que o governo busca uma alternativa para conter o preço dos combustíveis.

O governo discutiu, durante as últimas semanas, o envio de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para mexer na tributação de combustíveis. A PEC seria usada para permitir a redução de alíquotas sem necessidade de compensação, afastando exigências da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal).

A equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) já convenceu Bolsonaro a limitar o alcance da desoneração apenas ao diesel, o que reduz o impacto da medida para até R\$ 17 bilhões. Um corte de alíquotas que alcançasse também gasolina, etanol e ener-

gia elétrica poderia custar mais de R\$ 70 bilhões.

Na segunda-feira (31), Bolsonaro disse que o governo desistiu de enviar ao Congresso a PEC. A solução, disse ele, deve vir do próprio Congresso.

O governo já vinha desidratando a proposta original, principalmente por resistências internas. Primeiro, desistiu da criação de um fundo para estabilizar os preços, depois, limitou os benefícios da PEC ao diesel.

Também entrou no radar da equipe econômica um corte linear nas alíquotas do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) como forma de pressionar governadores a aceitarem uma mudança na cobrança do ICMS dos combustíveis. Ricardo Della Coletta/Folhapress

Pacheco pede respeito a resultado de eleições, e Lira fala em interesses políticos só em outubro



Os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), divergiram nesta quarta-feira (2) em seus discursos sobre preocupações e riscos das eleições gerais deste ano, durante cerimônia de reabertura dos trabalhos legislativos, no Congresso.

Enquanto Pacheco afirmou que um dos desafios do ano será a “defesa da democracia” e defendeu que derrotados respeitem o resultado da disputa, o deputado afirmou que os interesses políticos dos envolvidos devem ficar para outubro.

Aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), Lira ainda mandou um recado velado ao ex-presidente Luiz Inácio

Moro evita confronto em reduto de Doria e terceiriza críticas a governos do PSDB

Em agenda no interior de São Paulo nesta quarta-feira (2), o pré-candidato à Presidência Sergio Moro (Podemos) fez crítica ao ex-presidente Lula (PT), ao STF e ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

O ex-juiz evitou confronto com o governador João Doria (PSDB), seu potencial adversário na disputa nacional, e terceirizou a um aliado as críticas aos governos tucanos.

Questionado sobre sua avaliação sobre os governos do PSDB, partido que comanda o estado de São Paulo desde 1995, o ex-ministro de Bolsonaro preferiu não responder e encaminhou a pergunta ao deputado estadual e pré-candidato ao governo paulista Arthur do Val (Podemos).

“Na verdade, quem tem que falar sobre o governo do estado é o nosso Arthur do

Val aqui, acho que vou passar para você, Arthur, a resposta para essa pergunta”, afirmou Moro, ex-juiz da Lava Jato.

Arthur do Val então bateu firme no PSDB. Atacou o discurso de “governar para os brasileiros de São Paulo” de Doria, classificou o governo tucano com um desastre e disse que esta é a primeira chance em três décadas de “chutar o PSDB do governo”.

Ele deve enfrentar nas urnas o atual vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB), candidato apoiado por Doria, que deve renunciar ao governo paulista em abril para concorrer ao Planalto.

Em complemento à resposta do colega paulista, Moro disse que, neste momento, o que interessa é priorizar a aliança “com as pessoas” em detrimento da conversa com partidos.

Danielle Castro/Folhapress



Lula da Silva ao dizer que, independentemente da conjuntura futura, retrocessos discricionários “e quiçá imperiais” não serão permitidos.

“Nunca é demais reiterar a soberania do Parlamento. Aqui, nos últimos anos, muitas conquistas foram construídas e alcançadas com discussão, debate e, principalmente, pelo voto de cada um de nós”, disse.

“Quero ressaltar que, independentemente da conjuntura futura, o que o Brasil conseguiu aqui é definitivo. E como Poder mais transparente e democrático da República não permitiremos retrocessos discricionários e quiçá imperiais.”

O ex-presidente Lula tem sinalizado interesse em rever-

ter a reforma trabalhista, afirmando que não gerou empregos. Ele também contestou a prioridade dada ao teto de gastos, mecanismo que corrige as despesas pela inflação acumulada em 12 meses.

Lira, que falou antes de Pacheco, pediu que todos deixem as eleições para outubro. “Deixemos os interesses políticos para outubro e agora trabalhemos com ainda mais afinco e unidos para aprovar as medidas que são tão necessárias para o país e para os brasileiros.”

“As disputas e tensionamentos devem ficar para o momento de campanha. Agora o momento é união e diálogo porque o país tem pressa”, disse.

Folhapress

Produção industrial sobe em 2021, mas nível é similar ao de 2009



Após dois anos em queda, a produção industrial brasileira voltou a crescer, com alta de 3,9% no acumulado de 2021, informou nesta quarta-feira (2) o IBGE.

O resultado, porém, é associado em grande parte a uma base de comparação fragilizada. Em 2020, ano inicial da pandemia, o indicador havia amargado tombo de 4,5%, após queda de 1,1% em 2019.

Mesmo com o resultado positivo no acumulado de 2021, o maior desde 2010 (10,2%), a produção das fábricas não conseguiu recuperar o patamar pré-coronavírus. Em dezembro, ficou em nível 0,9% inferior ao de fevereiro de 2020, an-

tes dos efeitos da Covid-19.

Segundo André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE, o patamar atual da produção industrial é similar ao do começo de 2009. À época, a economia global tentava se recuperar da crise de 2008. A comparação reforça as dificuldades do setor para avançar no país.

No recorte mensal, a produção industrial subiu 2,9% em dezembro, na comparação com novembro de 2021, apontou o IBGE. A alta veio após estagnação (0%) no mês anterior, que interrompeu a sequência de cinco quedas do indicador.

O desempenho de dezembro surpreendeu o mercado financeiro. Analistas consul-

tados pela agência Bloomberg projetavam avanço de 1,6% frente a novembro.

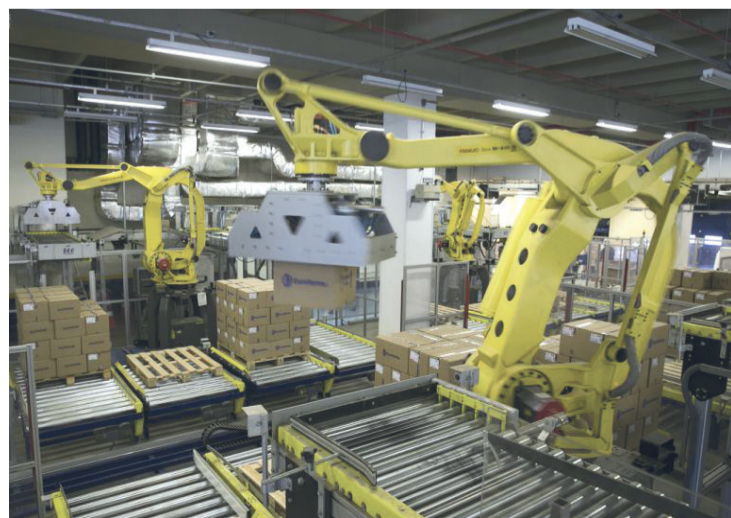
Macedo disse que o crescimento traz uma sinalização positiva para o setor industrial. O resultado, entretanto, também está bastante associado a uma base de comparação fragilizada, avaliou o técnico.

Nesta quarta, o IBGE informou ainda que, em relação a dezembro de 2020, a produção das fábricas caiu 5%. Nesse recorte, as estimativas de analistas sinalizavam retração maior, de 5,9%.

Macedo lembrou que, mesmo com a alta acumulada em 2021, a indústria passou a dar indícios de perda de fôlego no decorrer do ano.

Leonardo Vieceli/Folhapress

A disparada da inflação e a pressão recorde de preços na indústria



A inflação ao consumidor voltou a casa dois dígitos, como não ficava desde 2016. E, para alguns setores, a pressão foi ainda maior. No caso da indústria, o índice de preços ao produtor bateu 28,39% em 2021, segundo dados divulgados pelo IBGE nesta terça-feira, 1º. De acordo com o instituto, este é o recorde do IPP em sua série histórica, iniciada em 2014. A inflação ao produtor ficou 9 pontos percentuais acima da registrada em 2020.

De acordo como gerente de análise e metodologia da Coordenação de Indústria do IBGE, Alexandre Brandão, são muitas as variáveis que contribuíram para este comportamento dos preços na in-

Volvo anuncia investimento de R\$ 1,5 bilhão no segmento de caminhões

O grupo Volvo América Latina anunciou nesta quarta (2) um novo ciclo de investimentos no Brasil. Serão aplicados R\$ 1,5 bilhão entre 2022 e 2025, com foco em pesquisa e desenvolvimento de produtos.

A empresa, que tem fábrica em Curitiba, fechou 2021 como líder no segmento de caminhões pesados. O destaque foi o FH 540, que teve 8.935 unidades emplacadas e foi o mais vendido do país entre todas as categorias.

No total, a montadora de origem sueca fechou o ano com 21.823 caminhões comercializados, um crescimento de 45,7% em relação a 2020. O resultado foi melhor que a média do mercado. No geral, as vendas do segmento tiveram alta de 42,8% no mesmo período, segundo a Fenabrave.

Wilson Lirmann, presidente do grupo Volvo na

América Latina, confirma que o agronegócio foi o principal responsável pelo crescimento da marca no Brasil, mas os problemas de infraestrutura são um desafio para os negócios.

“O agro demanda produtos cada vez mais sofisticados, com grande vantagem competitiva da porteira para dentro. Mas, da porteira para fora, há grandes deficiências”, afirma o executivo.

Uma das preocupações de Lirmann é a perda de competitividade da indústria nacional, o que reduz as possibilidades de exportar para além da América do Sul, embora caminhões de uso global sejam montados aqui.

O presidente da Volvo elogia medidas como o Finame Baixo Carbono, que facilita a compra de veículos elétricos ou movidos a biocombustíveis, mas diz que a agenda precisa ser mais ampla.

Eduardo Sodré/Folhapress



dústria brasileira. O câmbio, que desvalorizou quase 10%, é uma das principais. “Podemos enumerar o comportamento do mercado ao longo do ano, com aumentos consideráveis no preço do minério de ferro, do óleo bruto de petróleo, de alimentos como açúcar e carne. Também não dá para desconsiderar a pandemia, que ainda tem tido impacto nas cadeias produtivas, além do clima, já que o inverno foi rigoroso e proporcionou problemas na safra do açúcar e do café, por exemplo”, diz.

Embora tenha apresentado índice recorde no acumulado anual, o IPP demonstrou desaceleração no segundo semestre. Em junho, o acumulado de 2021 era 36,78%, e caiu

ao longo dos meses até a taxa de 28,39%. “Do meio para o fim do ano, houve uma atenuação muito por conta do setor de indústria extrativa, em específico o minério de ferro, cujos preços foram desacelerando a partir de setembro”, explica Brandão. Em dezembro, por exemplo, o índice registrou deflação de 0,12%.

O IPP mede a variação dos preços de produtos na “porta da fábrica”, isto é, sem impostos e frete, de 24 atividades das indústrias extrativas e da transformação. Oito delas fecharam o ano com alta, destaque para refino de petróleo e biocombustíveis (69,72%), outros produtos químicos (64,09%), metalurgia (41,79%) e madeira (40,76%).

Veja

Ações

Vale (VALE3): pagar dividendos é prioridade para novo CFO, diz XP ao reiterar compra



A Vale (VALE3) realizou uma reunião com analistas do mercado na última terça-feira (1º), para apresentar Gustavo Pimenta, o novo diretor financeiro (CFO) da companhia

Em avaliação, a XP Investimentos reafirma sua visão positiva para a companhia, dizendo em relatório que não houve grandes novidades, “sem grandes mudanças na estratégia da Vale, por enquanto”. A XP mantém a recomendação de compra para a Vale, com preço alvo de R\$ 97 para VALE3 e US\$ 17,6 para o ADR da empresa.

Na conversa, de acordo com o banco, o executivo discutiu suas prioridades na Vale: Visão geral do mercado; Estratégia de volumes da

Vale;

Foco da gestão; Estrutura de capital e; Divisão de metais básicos.

Em relação a visão de mercado, a gestão da Vale está mais otimista com as atividades na China em 2022. A produção de aço deve continuar em aproximadamente um bilhão de toneladas, com o mercado apertado no primeiro semestre do ano.

De acordo com a XP, a opinião da companhia é que não deve ocorrer um pouso forçado da atividade econômica no país asiático principalmente por causa das medidas governamentais para estimular o crescimento da infraestrutura.

Sobre a estratégia de volumes, houve divergência com o discurso do CFO e o

que foi falado no Vale Day. A XP aponta que a abordagem “valor no lugar de volumes” difere do foco anterior, que era de aumento.

Mas, na opinião de Pimenta, a abordagem é positiva, pois o crescimento acentuado nos volumes da companhia pode reduzir os preços. A XP ressalta que “os volumes adicionais para atingir a marca de 400Mt só serão produzidos se o mercado puder absorvê-los”.

A segunda parte desse ponto é a diferença de valuation para seus pares. “O retorno em dinheiro para os acionistas (dividendos e recompra de ações) deve continuar sendo uma prioridade, sem grandes planos de investimentos ou grandes fusões e aquisições à vista”. Suno

Ações da BRF (BRFS3) despencam 7,7% após follow-on; GS diz o que espera da empresa no ano

A BRF (BRFS3) precificou seu follow-on em R\$ 20 por ação, correspondente a um desconto de 7,5% frente o último fechamento (R\$ 21,63) e 2,0% abaixo do nível em que a ação estava sendo negociada antes do anúncio da oferta.

A empresa emitiu 270 milhões de novas ações BRFS3, com receita bruta de R\$ 5,4 bilhões – abaixo das expectativas do mercado, de R\$ 8 bilhões. De acordo com a BRF, a parcela adicional de 54 milhões ações não foi executada.

Além disso, a expectativa de aumento de posição da Marfrig (MRFG3) na concorrente também foi por água abaixo. A Marfrig subscreveu sua alocação original, mas

não aumentou sua participação além do atual 31,66%.

Com isso, as ações da BRF figuraram entre as piores quedas do Ibovespa nesta quarta-feira (02). No fechamento os papéis caíram 7,77%, avaliados em R\$ 19,95.

No dia anterior, último antes da precificação do follow-on, a empresa perdeu 3,14% de valor de mercado.

Em relatório, o Goldman Sachs responde a pergunta do momento: o que vem depois do follow-on da BRF?

O banco reiterou sua recomendação neutra para as ações da BRF, com preço-alvo em 12 meses de R\$ 24,70, e listou três situações para estar no radar dos investidores.

Suno



Pão de Açúcar (PCAR3), Assaí (ASAI3): inflação impacta varejo alimentar e XP corta preço-alvo



A inflação é uma das principais vilãs do segmento de varejo alimentar em 2022, segundo relatório da XP Investimentos publicado nesta terça-feira (1º). Com isso em mente, a XP Investimentos decidiu revisar o preço-alvo das ações, como as do Pão de Açúcar (PCAR3), ou GPA (Grupo Pão de Açúcar), Assaí (ASAI3) e Carrefour (CRFB3) – atualização que você verá ao final deste texto. Antes veja os motivos relacionados pelos analistas para essa piora dos papéis do segmento.

Entre os desafios para o varejo de alimentos neste ano, analistas destacam a redução do poder de compra dos con-

sumidores, as perspectivas do atacarejo, assim como as fusões e aquisições, de olho nas possibilidades de integração.

Apesar de o consumo alimentar ser uma das categorias mais resilientes na cesta de compras dos brasileiros, não está blindada da deterioração macroeconômica, defende o documento assinado por Danniela Eiger, head de Varejo e co-head de equity research, e pelos analistas de Varejo, Thiago Suedt e Gustavo Senday.

A expectativa é de que o acumulado da inflação nos últimos doze meses, conforme medida do IPCA, siga acima dos dois dígitos durante o primeiro semestre do ano. Em 2021, o IPCA fechou

com alta de 10,06%. Segundo o IBGE, a inflação de alimentos em casa e fora de casa nos últimos meses aumentou 8,0% e 6,9% no período, respectivamente.

Por outro lado, o início dos pagamentos do novo programa social Auxílio Brasil, no último dia 18, age na direção contrária da perda de poder de compra e traz alívio positivo para o varejo alimentar.

Com um ticket mínimo de R\$ 400 por mês a 18 milhões de famílias, a estimativa é de que o programa traga R\$ 84 milhões à economia brasileira em 2022, dos quais 70% iriam ao consumo imediato, como alimentação, medicamentos e transporte. Suno

Cappgemini Brasil S.A.

CNPJ/ME nº 65.599.953/0001-63 - NIRE 35.300.178.815

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10/12/2021

Data, Horário e Local: 10 de dezembro de 2021, às 10:00 horas, na sede social da Cappgemini Brasil S.A., localizada na cidade de Barueri, Estado de São Paulo, na Alameda Grajaú, nº 60, 14º andar, Alphaville, CEP 06454-050 ("Companhia"). **Convocação:** editais de convocação publicados, de acordo com o Artigo 124, inciso I, da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), no Diário Oficial do Estado de São Paulo (DOESP), em 01, 02 e 03 de dezembro de 2021 e nas páginas 15, 26 e 20 respectivamente e no Data Mercantil, também em 01, 02 e 03 de dezembro de 2021 e nas páginas 07, 07 e 06 respectivamente. **Presença:** Cappgemini Latin America S.A.S., representando a maioria do capital social com direito de voto da Companhia. **Mesa:** Presidente: Sr. Maurizio Mondani; Secretária: Sra. Roberta Cirino Augusto Cordeiro. **Ordem do Dia:** deliberar a respeito **(i)** do aumento do capital social da Companhia, conforme sugestão e orientação do Conselho de Administração e dos Diretores Estatutários, no valor de, no mínimo, R\$ 85.000.000,00 (oitenta e cinco milhões de reais) e, no máximo, R\$ 85.042.150,44 (oitenta e cinco milhões quarenta e dois mil cento e cinquenta reais e quarenta e quatro centavos), sendo admitida a homologação parcial do referido aumento de capital desde que o valor mínimo mencionado acima tenha sido subscrito; **(ii)** da subscrição e integralização de parte do aumento de capital social da Companhia pela acionista Cappgemini Latin America S.A.S. e autorização para a administração da Companhia homologar o aumento de capital social total, após a conclusão dos procedimentos relacionados ao exercício do direito de preferência. **Lavratura da Ata:** a lavratura desta ata em forma de sumário e sua publicação com omissão da assinatura dos acionistas foi autorizada, conforme facultado pelo Artigo 130, parágrafos 1º e 2º, da Lei das Sociedades por Ações. **Deliberações:** após examinar e discutir as matérias que compõem a Ordem do Dia, os acionistas da Companhia resolvem, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, conforme abaixo: **(i)** aprovar o aumento de capital social da Companhia de R\$1.695.617.942,80 (um bilhão seiscentos e noventa e cinco milhões seiscentos e dezessete mil novecentos e quarenta e dois reais e oitenta centavos ("Valor Mínimo") para, no mínimo, R\$ 1.780.617.942,80 (um bilhão setecentos e oitenta milhões seiscentos e dezessete mil novecentos e quarenta e dois reais e oitenta centavos ("Valor Mínimo") e, no máximo, R\$ 1.780.660.093,24 (um bilhão, setecentos e oitenta milhões seiscentos e sessenta mil noventa e três reais e vinte e quatro centavos ("Valor Máximo")), mediante emissão, para subscrição particular, de novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 0,01 (um centavo de real) por ação, estabelecido de acordo com o Artigo 170, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações ("Ações"), admitida a subscrição parcial e a consequente homologação parcial deste aumento de capital, desde que seja verificada a subscrição de novas Ações que correspondam a, pelo menos, o montante necessário para atingir o Valor Mínimo. A alteração ao *caput* do Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia para adaptá-lo ao valor final do novo capital social será oportunamente realizada, após a conclusão de todos os procedimentos relacionados ao aumento de capital e potencial exercício de direito de preferência. **(ii)** Aprovar a subscrição e integralização de 8.500.000.000 (oito bilhões e quinhentas milhões) de Ações, isto é, o mínimo necessário para atingir o Valor Mínimo, pela Cappgemini Latin America S.A.S., conforme o boletim de subscrição constante do **Anexo I** a esta ata. O outro acionista terá direito de preferência para subscrever e integralizar as Ações, conforme o item (i) acima, de forma proporcional à sua participação societária no capital social da Companhia e considerando o Valor Máximo do aumento de capital, dentro de 30 (trinta) dias contados da publicação da notificação aos acionistas a respeito da aprovação do aumento de capital, conforme o Artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações. Os acionistas autorizam a administração da Companhia, por meio desta ata, a homologar o presente aumento de capital após a conclusão dos procedimentos relacionados ao exercício de direito de preferência. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi oferecida palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual, reaberta a sessão, foi lida, achada conforme, aprovada e assinada pelo Presidente, pela Secretária e pelos acionistas presentes. Barueri/SP, 10 de dezembro de 2021. Certificamos, para os devidos fins, que a presente é cópia fiel da Ata Original lavrada em Livro próprio. Roberta Cirino Augusto Cordeiro - Secretária. JUCESP nº 51.722/22-7 em 31/01/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

CSD Central de Serviços de Registro e Depósito aos Mercados Financeiro e de Capitais S.A.

CNPJ/MF nº 30.498.377/0001-83 - NIRE 35.300.519.973

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 02 de fevereiro de 2022

1. Data, Hora e Local: Aos 02 (dois) dias do mês de fevereiro de 2022, às 16:00, em endereço indicado pela CSD Central de Serviços de Registro e Depósito aos Mercados Financeiro e de Capitais S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.779, 5º andar, conjunto 51, Jardim Paulistano, São Paulo/SP, CEP 01452-914. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a publicação de editais de convocação, em decorrência da presença dos acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia. **3. Mesa:** Foi indicado para presidir a assembleia o Sr. Edivar Villela de Queiroz Filho, que convidou a mim, Guilherme Nunes Pinto Villela Conrado para secretariá-lo. **4. Ordem do Dia:** examinar, discutir e votar a redução do Capital Social da Companhia. **5. Deliberações:** Após exame e discussão da matéria objeto da ordem do dia, os acionistas, por unanimidade de votos e sem ressalvas, deliberaram pela aprovação: (i) Da redução do Capital Social da Companhia, em até R\$15.000.000,00 (quinze milhões de reais), sem o cancelamento de ações, a fim de ajustar o valor do Capital Social da Companhia que se mostra excessivo às suas efetivas necessidades. Em seguida, os acionistas deliberaram que a redução será concretizada mediante a devolução de recursos disponíveis em caixa da Companhia, em moeda corrente, na proporção de suas respectivas participações societárias no Capital Social; a redução do Capital Social ora aprovada se tornará efetiva uma vez decorrido o prazo de 60 (sessenta) dias para oposição dos credores, após o qual será deliberada pelos acionistas a homologação da alteração no valor do Capital Social constante do artigo 5º do Estatuto Social. Os acionistas, ainda, deliberaram que ficam autorizados o Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia, a tomarem todas as providências necessárias à concretização da operação de redução do capital social. Por fim, os acionistas, por unanimidade de votos e sem ressalvas, deliberaram que a assinatura da presente Ata e as assinaturas do livro de registro de presença deverão ser realizadas apenas pelo Presidente e Secretário desta reunião, que certificarão nos referidos documentos os acionistas presentes. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, da qual se lavrou a presente Ata, que foi lida, achada conforme e aprovada por todos os acionistas, e assinada por mim, Guilherme Nunes Pinto Villela Conrado, Secretário, e pelo Presidente da mesa, Edivar Villela de Queiroz Filho. **Mesa:** Presidente: Edivar Villela de Queiroz Filho. Secretário: Guilherme Nunes Pinto Villela Conrado. **Acionistas:** (i) Gluon Participações Ltda., representada por Edivar Villela de Queiroz Filho, Guilherme Nunes Pinto Villela Conrado e Edésio Raimundo Sibrão; (ii) Edivar Villela de Queiroz Filho (iii) Empreendimentos Imobiliários Imofors Ltda., representada por Marcos Rabinovich e Isabel Leme, (iv) Edésio Raimundo Sibrão; (v) All Terrain Participações Ltda., representada por Diney Bocolini Vargas e Paulo Weickert (vi) RJ Investimentos - EIRELI, representada por Richard Chagas Gerdau Johannpeter, (vii) Boutique Inversiones Sociedad Anônima, representada por Mario Sérgio Parra Cardoso, (viii) Marcos Rabinovich; (ix) Marco Racy Kheirallah; (x) Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio; (xi) Norberto Lanzara Giangrande Júnior; (xii) Valco Administração, Participações e Representações Ltda., representada por Morris Dayan e Salim Dayan; (xiii) Daniel Polano Spreafico; (xiv) Fernando Taminao; (xv) Cristiano Jonasson de Conti Medeiros; (xvi) Guilherme Nunes Pinto Villela Conrado; (xvii) Ricardo Boccato Alves; (xviii) Rodrigo Alberto Roveri; (xix) Mariana Vilar de Almeida; (xx) Francisco de Assis Rodrigues dos Anjos; (xxi) Daniel Corrêa de Miranda; e (xxii) Renato Pires de Araujo Junior. (A presente Ata é cópia fiel do documento original lavrado em livro próprio) (As assinaturas da presente Ata atendem ao disposto da IN-DREI 81/20) São Paulo, 02 de fevereiro de 2022. Edivar Villela de Queiroz Filho, Presidente; Guilherme Nunes Pinto Villela Conrado, Secretário.

Benner Sistemas S.A.

CNPJ/MF nº 02.288.055/0004-17

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Convidamos os Senhores Acionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia **10 de janeiro de 2022**, às 16h00min, na sede social da empresa na Av. Eng. Luiz Carlos Berrini, 1.681, 4º andar, sala 41-B, na cidade de São Paulo-SP, ou poderão participar via vídeo conferência, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (i) Ratificação da composição da diretoria (ii) Consolidação do estatuto e (iii) Demais assuntos.

São Paulo/SP, 01 de fevereiro de 2022. **A Diretoria.**

(01, 02 e 03/02/2022)

Faça um orçamento conosco:
comercial@datamercantil.com.br

Taxas de juros têm queda, no aguardo do Copom

Com o aumento da Selic a 10,75% avaliado como consolidado e no aguardo das indicações do que o Banco Central fará adiante, o mercado de juros teve mais um dia de queima de prêmios e liquidez mais restrita. A expectativa dos agentes é de que

o comunicado indique que, daqui adiante, a autoridade monetária vai reduzir a intensidade da alta. Os contratos embutem chance de elevação entre 1,00 ponto porcentual e 1,25 ponto em março e algum residual adiante.

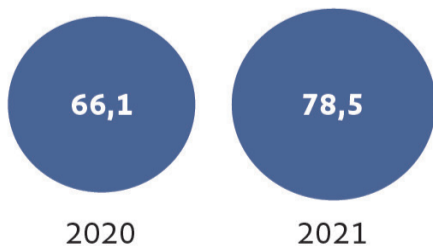
O contrato de Depósito Interfinanceiro para janeiro

de 2023 cedeu de 12,168% no ajuste de ontem a 12,13% (regular) e 12,125% (estendida). O janeiro 2025 recuou de 11,103% a 10,99% (regular) e 10,97% (estendida). E o janeiro 2027 passou de 11,102% a 10,98% (regular) e 10,95% (estendida).

IstoéDinheiro

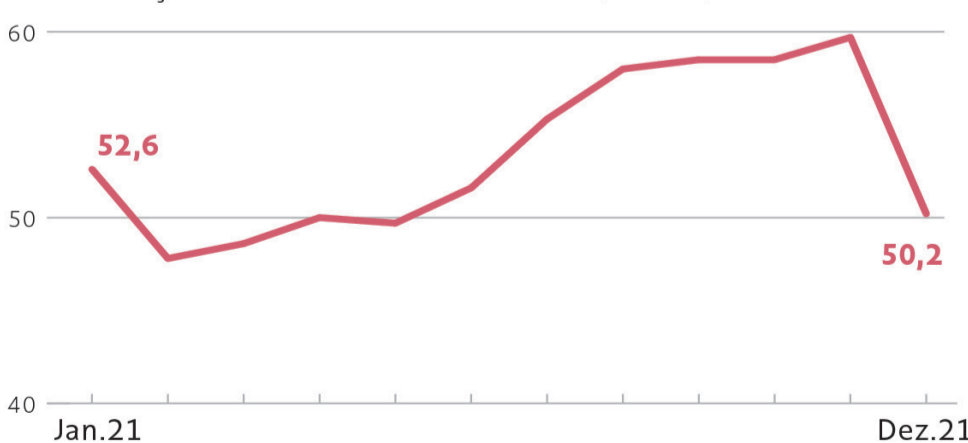
IPI e ICMS

Arrecadação anual com o IPI, em R\$ bi*



*Atualizado pela inflação
Fontes: Receita Federal e Confaz

Arrecadação dos estados com o ICMS, em R\$ bi



Coroa (Suécia) - 0,5757
Dólar (EUA) - 5,2956
Franco (Suíça) - 5,7617
Iene (Japão) - 0,0463

Libra (Inglaterra) - 7,1851
Peso (Argentina) - 0,05035
Peso (Chile) - 0,00654
Peso (México) - 0,2571

Peso (Uruguai) - 0,121
Yuan (China) - 0,8326
Rublo (Rússia) - 0,06943
Euro - 5,984

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$ 5,2950 / R\$ 5,2956 **

Câmbio livre mercado - R\$ 5,2740 / R\$ 5,2760 *

Turismo - R\$ 5,3230 / R\$ 5,4370

(* cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Varição do câmbio livre mercado no dia: 0,03%

OURO BM&F

R\$ 304,980

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Varição: -1,18%

Pontos: 111.894

Volume financeiro:

R\$ 25,358 bilhões

Maiores altas: Positivo

Tecnologia ON (3,57%),

Qualicorp ON (1,60%),

Cielo ON (1,30%)

Maiores baixas: Banco

Inter UNT (-9,54%), IRB

Brasil RE ON (-9,04%),

BRF ON (-7,77%)

S&P 500 (Nova York):

0,94%

Dow Jones (Nova York):

0,63%

Nasdaq (Nova York):

0,50%

CAC 40 (Paris): 0,22%

Dax 30 (Frankfurt):

-0,04%

Financial 100 (Londres):

0,63%

Nikkei 225 (Tóquio):

1,68%

Hang Seng (Hong Kong):

1,07%

Shanghai Composite

(Xangai): -0,97%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): -1,21%

Merval (Buenos Aires):

-1,92%

IPC (México): 0,49%

ÍNDICES DE

INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Novembro 2021: 0,95%

Dezembro 2021: 0,73%

Negócios

Empresas adotam currículo sem informações pessoais de olho em diversidade



Com o intuito de promover um ambiente mais diverso e inclusivo, empresas estão buscando usar nos seus processos seletivos o currículo oculto ou recrutamentos às escuras.

Nesses formatos, o candidato é avaliado apenas com base na sua formação, nas competências e nas experiências profissionais, sem informações pessoais como nome, gênero e idade.

Débora Ribeiro, gerente de parcerias estratégicas da Robert Half, consultoria especializada em recrutamento e seleção, diz que o currículo oculto normalmente é usado apenas na primeira parte do processo seletivo. Depois, a empresa mantém o restante das etapas de seleção sem a

omissão dos dados pessoais do candidato.

No recrutamento às escuras, todo o processo de candidatura é feito sem que os recrutadores ou gestores saibam das informações básicas dos participantes.

Levantamento da Robert Half, de 2022, mostra que 43% das empresas no país adotam o currículo oculto. O estudo foi realizado com 300 executivos de diferentes áreas e regiões do país.

Segundo Débora, apesar de ser uma porcentagem alta, ainda é algo recente no Brasil.

“É uma prática embrionária e a maior parte das empresas, principalmente as grandes corporações, vão testar com estagiário e trainee. Essas pessoas que estão iniciando

na carreira profissional estão mais conectadas com esse tema. Então, para elas não é algo novo, é algo que está acontecendo”, afirma.

A Companhia de Estágios, especializada em recrutamento e seleção de estagiários e trainees, por exemplo, oferece a opção do currículo oculto para as empresas cadastradas em sua plataforma desde 2017.

“Quando o cliente escolhe trabalhar com essa prática, o nosso sistema exclui todos os dados pessoais dos candidatos como nome e deixa apenas as iniciais. Além disso, também exclui gênero, localização, nome da faculdade e foto”, diz Ana Krentzenstein, gerente de sucesso do cliente da empresa.

Vitória Ferreira/Folhapress

O marketplace para pequenos pet shops que desafia gigantes do mercado pet



A resposta para ganhar destaque em um mercado tão disputado quanto o para produtos para animais de estimação, no qual grandes varejistas como Petz, Cobasi e Petlove aproveitam operações sólidas, receitas na casa dos milhões e uma extensa lista de parceiros, depende de inovação. Pensando nisso, os empreendedores Cetano Altafin e Marcela Grezes fundaram a Woof, uma startup que contraria a lógica das grandes redes ao apoiar os pet shops de bairro.

Fundada em 2018, a Woof funciona como um marketplace de produtos pet, com a diferença de anunciar por ali apenas itens vendidos por pequenos empreendedo-

Taco Bell prevê 250 lojas no Brasil até 2028, mas Credit Suisse lista desafios

Controlada pela holding americana Yum Brands, a Taco Bell desembarcou no Brasil em 2016, pelas mãos da Sforza, gestora do empresário Carlos Wizard. Desde então, a rede de fast food de comida mexicana teve um avanço tímido no País, onde opera 30 unidades, sendo 25 em São Paulo e 5 no Rio de Janeiro.

Os números são ainda menos representativos quando comparados aos mais de 7,5 mil restaurantes da marca em sua operação global. A perspectiva, porém, é de que a rede ganhe muito mais visibilidade nos próximos anos e acirre a competição no cardápio de opções do mercado brasileiro de fast-food.

Essa é uma das conclusões de um relatório divulgado nesta segunda-feira, 31 de janeiro, pelo Credit Suisse, a partir de uma conversa re-

alizada com Cesar Antonelli, CEO da operação local da marca. O banco destaca, no entanto, algumas barreiras para que esse novo cenário se concretize.

As projeções do relatório têm como ponto de partida o plano de expansão local mais agressivo desenhado pela Taco Bell até 2028. Nesse intervalo, a rede prevê inaugurar 250 restaurantes no País, dos quais, entre 15 e 20 unidades em 2022, com um aporte entre R\$ 2,5 milhões e R\$ 3 milhões por loja.

Caso o plano em questão seja concretizado, a subsidiária brasileira passaria a figurar entre as dez principais operações da Taco Bell no mundo, ressaltam as analistas Marcella Recchia e Fernanda Sayão, que apontam ainda um potencial para a marca entre 400 e 500 lojas no País.

Neofeed



res do setor. O que a startup faz é, basicamente, atuar no meio-campo entre os tutores em busca de itens para seus animais e mais de 2 mil pet shops de bairro pelo país.

A lógica possibilita a entrega gratuita dos itens no mesmo dia ou de forma programada em 270 cidades brasileiras, de 23 estados, além de ter criado a principal rede de pet shops afiliados do Brasil.

A lógica de fidelização copia o que é visto com passagens aéreas, nos moldes dos programas de milhas. Os clientes ganham descontos em produtos recorrentes e a opção de programar compras de itens de higiene e alimentação. Na ponta, um software também permite que tutores

possam receber informações e indicações de produtos adequados ao seu pet, considerando a idade, raça, hábitos e outras particularidades de cada animal.

“A nossa ideia é acompanhar o tutor e o animal de estimação ao longo de toda a vida, com as particularidades de cada momento”, diz Altafin, fundador e CEO da Woof. Para fins de comparação, a Woof atua como a Shopper, o supermercado online que já atraiu mais de R\$ 300 milhões em aportes com sua proposta de compras programadas, usando os pet locais como os operadores da última milha — a entrega entre o ponto de distribuição e a casa do comprador.

Exame